

GEOLOGIA DA FOLHA SALGUEIRO - SC.24-V-B-III (1:100.000)

Maria de Fatima Lyra de Brito¹; Saulo Ferreira de Oliveira²; Lidiane Gomes Fernandes³

¹ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SUREG-RE); ² CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SUREG-RE); ³ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SUREG-RE)

RESUMO: A folha Salgueiro, enfoque de mapeamento geológico sistemático realizado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), dentro do Programa Geologia do Brasil, localiza-se a oeste do estado de Pernambuco, onde se desenvolvem as obras de transposição do rio São Francisco (eixo norte) e da ferrovia Transnordestina. Situada geotectonicamente na porção oeste da Província Borborema, a folha abrange parte das subprovíncias da Zona Transversal (Domínios Piancó-Alto Brígida-PAB, Alto Pajeú-AP e Alto Moxotó-AM) e Externa (Domínio Pernambuco-Alagoas-PEAL). Estes domínios exibem características tectono-estratigráficas distintas. O PAB, limitado ao sul com o AP através da zona de cisalhamento (Z.C.) dextral, constitui-se por ortognaisses graníticos indiferenciados e por rochas neoproterozóicas do Grupo Cachoeirinha (metarritimitos, metapsamitos finos e metapelitos, localmente com intercalações de metavulcânicas félsicas, formação ferrífera e raras metamáficas) e das suítes de granitóides e sienitóides (Suítes Intrusivas Itaporanga, Serrita, Terra Nova e Triunfo). Nestes litotipos ocorrem vários diques ultrapotássicos (Diques Salgueiro-Terra Nova) de idade Cambriana. O AP limita-se com o PAB e AM, numa junção em forma de cunha gerada por um sistema com várias zonas de cisalhamento que coalescem no limite com AM. O limite do AP com o AM ocorre através da Z.C. dextral de Barra da Porteira (informal). O AP constitui-se por rochas de idade neoproterozóicas do Complexo São Caetano (muscovita paragnaisses e mica xistos às vezes granatíferos e muscovita quartzitos), da Suíte Intrusiva Recanto-Riacho do Forno (granada-biotita-muscovita ortognaisses graníticos porfiroclásticos e biotita-muscovita augen gnaisses), do Complexo Riacho Gravatá (muscovita xistos, muscovita quartzito, rochas calcissilicáticas, mármore, metavulcanoclásticas, metavulcânicas intermediárias a máficas) e do Complexo Riacho da Barreira (muscovita biotita gnaisses, quartzitos, metavulcânicas félsicas e formações ferríferas). No AP as rochas exibem foliação milonítica de baixo ângulo (com vergência W-NW) e posterior e intenso desenvolvimento de zonas de cisalhamentos às quais se associam, e em maior frequência, os litotipos das Suítes Itaporanga e Triunfo (Neoproterozóicas). São raros os diques ultrapotássicos. O AM distribui-se na folha em uma faixa orientada na direção ESE-WNW, entre a zona de cisalhamento Barra da Porteira e o Lineamento Pernambuco, ambas dextrais. No AM ocorrem rochas do Complexo Lagoa das Contendas (neoproterozóico) representadas por seqüências metavulcanossedimentares (gnaisses quartzo-feldspáticos finos, mica xistos e lentes de metamáficas) e metassedimentares [(sillimanita)-granada-muscovita-biotita gnaisses, lentes de rochas calcissilicáticas, (muscovita) quartzitos e mármore]; e dos ortognaisses mesoproterozóicos indiferenciados, dispostos como corpos alongados e cisalhados de composição granodiorítica a granítica e sienítica. Neste domínio não ocorrem plutonismos neoproterozóicos ou cambrianos e os litotipos exibem feições de intenso cisalhamento dextral. O PEAL, limitado com o AM pelo Lineamento Pernambuco onde ocorre intenso plutonismo granítico cisalhado e fraturado (tipo Almirante-Bendó), caracteriza-se por complexidades estruturais, com empurrões e cisalhamentos que afetam rochas paleo e mesoproterozóicas representadas por ortognaisses indiscriminados, e pelos Complexos Belém do São Francisco (ortognaisses granodioríticos a graníticos) e Cabrobó, este com seqüências metassedimentares (mica xistos e gnaisses às vezes migmatíticos e raras metamáficas) e metavulcanossedimentares (mica xistos, paragnaisses, quartzitos e freqüentes metamáficas).

PALAVRAS-CHAVE: PROVÍNCIA BORBOREMA; LITOESTRATIGRAFIA; SALGUEIRO.